

Impacto da pandemia sobre o mercado de trabalho em Goiás: uma investigação preliminar com os dados da PNAD Covid-19

David Pereira Sales (IC) e Neville Julio de Vilasboas e Santos (PQ)

PIBIC-EM/Af
Câmpus Anápolis
neville.santos@ifg.edu.br

Palavras Chave: Covid-19, Mercado de Trabalho; Goiás.

Introdução

A pandemia da COVID19 (SAS-CoV-2) evoluiu para um imenso desafio global. Sua alta capacidade de transmissão fez o número de vítimas aumentar em escala exponencial em poucos meses. As estratégias de distanciamento social necessárias para conter a infecção fizeram com que a atividade econômica diminuísse, aumentando o desemprego que já era grande e diminuindo os rendimentos de trabalhadores que se viam sem sua fonte de sustento.

A pandemia tem imposto consequências muito profundas ao mundo do trabalho que, no Brasil, apresenta problemas relacionados a hierarquias e desigualdades de históricas, ligadas à forma como o racismo e o sexismo se vinculam à estrutura de classes. Tais desigualdades se expressam na estrutura ocupacional, no exercício das profissões, nos rendimentos e no exercício do poder.

Diante deste contexto histórico, esse projeto teve por objetivo investigar em caráter preliminar a influência dos efeitos da pandemia de Covid-19 sobre o trabalho em Goiás, com o foco na força de trabalho feminina e negra, baseando-se em microdados obtidos pelo IBGE por meio da PNAD Covid-19.

Metodologia

Esta pesquisa se valeu de método quantitativo a partir da sistematização de estatísticas descritivas elaboradas a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio COVID-19, uma versão da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, realizada em parceria entre o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e o Ministério da Saúde, que abarca o período de março a novembro de 2020. O objetivo deste levantamento é, de um lado, medir o número de pessoas que declaram ter manifestado sintomas associados à síndrome gripal e, de outro, monitorar os impactos da pandemia sobre o mercado de trabalho brasileiro. Além das variáveis raça/cor, sexo e sintomas relacionados a COVID, foram utilizadas variáveis ligadas à taxa de ocupação, afastamento do trabalho, remuneração, formalização do vínculo, suspensão de contrato, subocupação, trabalho remoto e desemprego.

Resultados e Discussão

Foi constatado que, no início da pandemia, os sintomas de Covid-19 se manifestaram mais fortemente entre a população negra (pretos e pardos), com tendência de equalização com os brancos ao final do ano de 2020. Das pessoas afastadas do emprego, pretos e pardos foram a maioria. No entanto, houve certo equilíbrio ao longo do período analisado quando se considera o afastamento remunerado.

Considerando as disparidades entre trabalhadores/as negros/as e brancos/as, os níveis de desemprego, informalidade, e subocupação cresceram mais entre os negros, conforme já constatado historicamente. O trabalho remoto durante a pandemia foi oportunizado mais aos trabalhadores brancos que aos negros, denotando uma estrutura ocupacional racialmente desigual.

Quanto às desigualdades entre homens e mulheres, a trajetória histórica da desigualdade também se expressou nos efeitos da pandemia sobre o Mercado de trabalho. A taxa de desocupação, a informalidade e subocupação tiveram incrementos maiores entre as mulheres. Os contratos suspensos sem remuneração também foram mais numerosos entre elas. Mais homens do que mulheres afirmaram ter buscado emprego, o que significa que um número grande de mulheres saiu da força de trabalho durante a pandemia. Por fim, o indicador do trabalho remoto favoreceu as mulheres em relação aos homens, o que pode estar relacionado às características da ocupação, mas também às representações sociais que vinculam as mulheres ao espaço doméstico.

Conclusões

As desigualdades sociais já existentes e decorrentes de questões de gênero e raça no mundo do trabalho se agravaram na pandemia. São perceptíveis as diferenças de oportunidades existentes entre brancos e negros e entre homens e mulheres. Isso confirma que em períodos de crise os efeitos do racismo e do sexismo se aprofundam.

Agradecimentos

Ao CNPq e IFG, pelo auxílio financeiro.